

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Perfil Epidemiológico das Hepatites Virais nas Macrorregiões de Saúde do Rio Grande do Sul

AUTOR PRINCIPAL: Nathália Dal Pra Zucco

CO-AUTORES: Victor Antonio Kuiava, Ana Thereza Perin, Pedro Moreno, Paula Cadore Winter, Nathalia Pavan, Nathan Bergamaschi, Alana Dupont.

ORIENTADOR: Lisia Hoppe

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - Faculdade de Medicina

INTRODUÇÃO

As hepatites são uma das principais infecções da humanidade, podendo apresentar quadro clínico agudo ou crônico. Elas possuem grande morbimortalidade para a sociedade, associada ao aumento de condições deletérias como alterações metabólicas, cirrose e hepatocarcinomas. Sua epidemiologia é extremamente variável pelo mundo: regiões como a Ásia e América do Sul são zonas endêmicas dessas viroses, podendo atingir em alguns locais 20 por cento da população, enquanto Europa e Estados Unidos possuem baixa prevalência, somente de 0,5 por cento da população. Com base nessas informações, estudos epidemiológicos regionais são fundamentais por expressarem realidades mais específicas de cada área, trazendo dados que possibilitem programas de saúde pública mais direcionados e mais eficazes (KASPER, 2017).

DESENVOLVIMENTO:

Foi realizado um estudo de agregado temporal do banco de dados das Hepatites Virais do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde do estado do Rio Grande do Sul, consultando o perfil epidemiológico dos resultados reagentes dos exames de HBsAG e Anti-HCV, além da mortalidade causada pela Hepatite B Aguda e Hepatite Viral Crônica das respectivas macrorregiões de saúde do estado, durante os anos de 2007 a 2015. Os dados populacionais foram coletados pelo IBGE.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Os resultados encontrados foram uma queda significativa na mortalidade por hepatite B aguda ($p < 0,036$) entre os anos de 2007 a 2015, associado a uma maior mortalidade no sexo masculino quando comparado com o feminino ($p < 0,005$). Quando analisadas as taxas de mortalidade da Hepatite Viral Crônica não houve alteração significativa durante o período analisado, contudo houve diferença significativa entre as mortalidades entre homens e mulheres ($p < 0,001$), sendo que os homens tiveram mortalidade maior que 40 por cento quando comparados às mulheres.

A incidência de novos casos no RS durante o período analisado de hepatite B foi de 12 (IC de 95%, 10,8-14) casos para homens e 9,5 (IC de 95%, 8,6-10,4) casos para mulheres a cada 100.000. Enquanto, a região Norte do estado, representada por Passo Fundo, teve 32,7 (IC de 95%, 28,3-37) e 22,8 (IC de 95% 19,5-26) casos novos de hepatite B por 100.000 para homens e mulheres, respectivamente.

A incidência de novos casos de hepatite C encontrada para o estado do Rio Grande do Sul foi de 32,7 (IC de 95%, de 26,4-39) para homens e para as mulheres foi de 25,8 (IC de 95%, entre 20,5- 30,9). A região Norte, nesta análise, teve incidência menor que a média estadual de hepatite C, ficando com 18,5 (IC de 95%, entre 17-20) e de 14,4 (IC de 95%, entre 12,7-16,2) para homens e mulheres respectivamente. A região que apresentou média superior a estadual foi a Metropolitana, representada por Porto Alegre, com 51 (IC de 95%, entre 39-62,33) e 42,3 (IC de 95%, entre 32,5-52,1) para homens e mulheres, respectivamente.

Percebe-se que as hepatites virais apresentam características epidemiológicas distintas mundialmente. Mais do que isso, em subdivisões estaduais há peculiaridades únicas que caracterizam diferentes necessidades de abordagem de saúde pública. A região norte, representada por Passo Fundo, por exemplo, apresenta elevada incidência de hepatite B quando comparada com as estatísticas estaduais, enquanto a região Metropolitana possui elevados índices de hepatite C.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As hepatites virais seguem como uma importante patologia para o contexto do Rio Grande do Sul, apresentando epidemiologia diferente em cada uma das subdivisões das Macrorregiões de Saúde do estado. Esses resultados reiteram a necessidade de realçar políticas públicas mais específicas para da região em prol de melhores resultados em níveis primários e secundários de saúde.

REFERÊNCIAS

V SEMANA DO CONHECIMENTO

CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Kasper, DL. et al. Harrison Medicina Interna, v.2. 19ª. Edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2017.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS

